



Montagem de arquibancadas e camarotes causa transtornos

Mariana Rios

Antes dos circuitos oficiais serem tomados pelo eco retumbante de trios elétricos, um outro som ressoa pelas avenidas de Salvador. É provocado pela montagem das estruturas metálicas tubulares e pelas marteladas nos tapumes que transformam calçadas, praças e qualquer espaço público em arquibancadas, palcos e camarotes para o Carnaval. Haja paciência para moradores, pedestres e condutores, que começam a enfrentar na Avenida Oceânica, na Barra, congestionamentos com a intensa movimentação de caminhões, guindastes e trabalhadores.

De Ondina até o Farol da Barra, pelo menos sete grandes camarotes estão sendo erguidos. Ao contrário de anos anteriores, quando avançava pela calçada e obrigava o transeunte a andar na rua, a estrutura no Salvador Praia Hotel respeita os limites do calçamento.

Para a professora Maria Maia, 35 anos, que diariamente caminha no local, o cuidado é imprescindível para garantir a integridade física dos pedestres, embora não seja respeitado por todos. "O risco era grande. Felizmente, estão respeitando. Agora, ali no Clube Espanhol, não temos por onde passar, a não ser dividindo o espaço com carros e ônibus na rua", reclamou a moradora do bairro de Ondina. Situação de desrespeito similar ocorre no camarote mon-

tado vizinho ao Monte Pascoal Hotel, na Barra.

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (Crea-BA) já iniciou na quarta-feira passada visitas nas montagens de estruturas para arquibancadas, camarotes e palcos de bairros na capital. O trabalho prossegue até o próximo dia 1º, segundo o chefe de gabinete da entidade, Giesi Nascimento Filho. O engenheiro responsável por acompanhar as visitas esteve em reunião durante toda a tarde de ontem e, segundo a assessoria de comunicação, não foi localizado para explicar quais os locais visitados e se foram encontradas irregularidades.

Estão sendo fiscalizados os circuitos do centro, Centro Histórico e orla. "Esta etapa tem por objetivo a realização de blitz externas nos locais em que a Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo (Sucom) foneceu 'alvará' para as montagens das estruturas metálicas tubulares, arquibancadas, camarotes, palcos e praticáveis", explicou Filho.

São observadas ainda instalação da iluminação, assim como instalação e manutenção dos sanitários químicos, da decoração do Carnaval, geradores de energia, sistema de climatização, sistema de aterramento, sistema de sonorização, iluminação cênica, extintores de incêndio, plano de segurança para situações de pânico, projeto de acessibilidade, instalações elétricas e outros.

No Campo Grande, cerca de 50 homens estão envolvidos na construção do camarote em frente ao Teatro Castro Alves. Mesmo estando sob o passeio, foram colocados cones, para que o pedestre fique menos exposto ao trânsito. Funcionários da empresa Planeta têm até sábado para concluir os trabalhos.

Montagem da estrutura do Carnaval aumentou os congestionamentos em alguns pontos.

